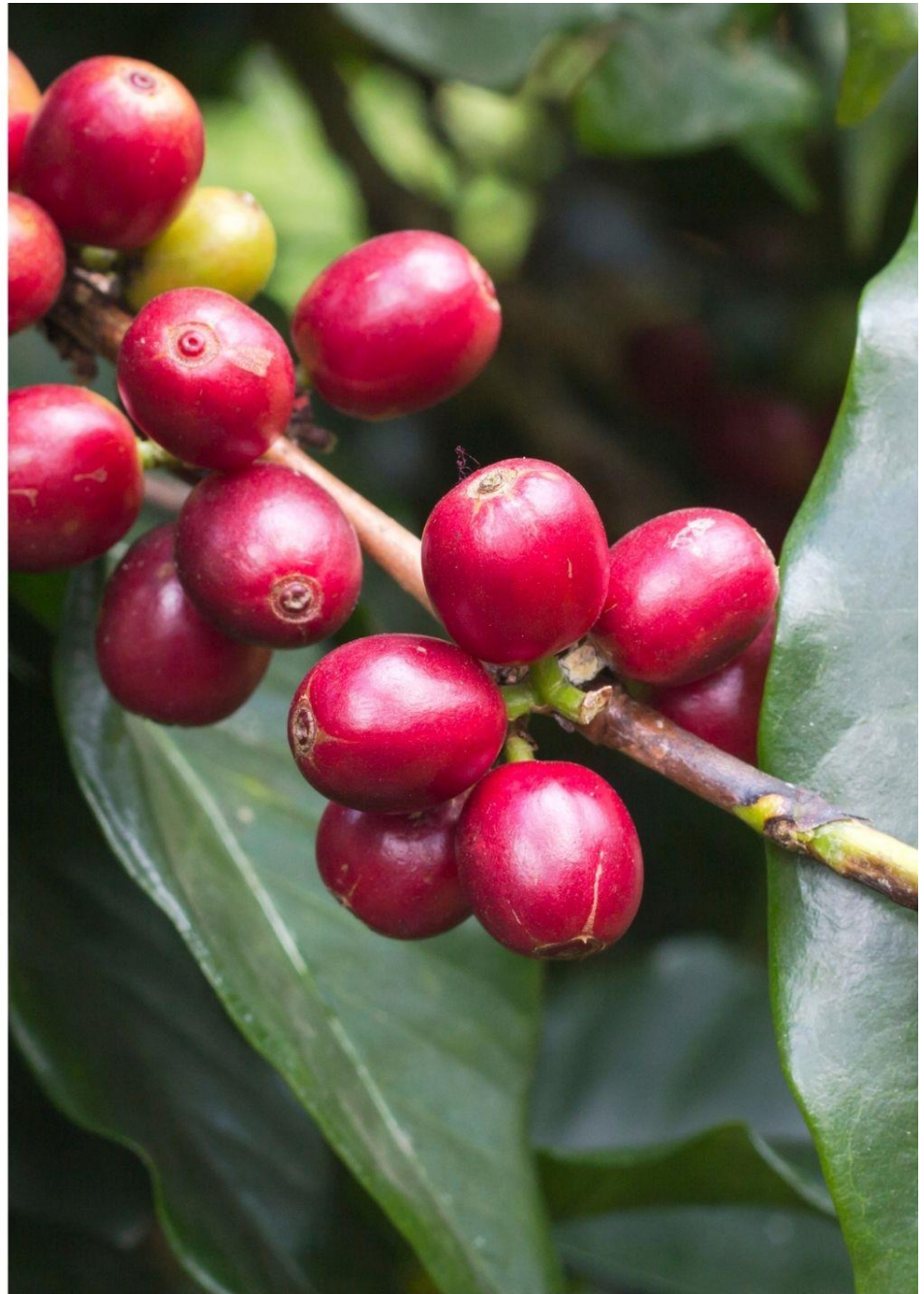




UNIVERSITÀ  
del CAFFÈ

Brazil



2021  
MAR# 2

# BOLETIM DE PESQUISAS

PESQUISA PESQUISA DIRECIONADORES DE  
MUDANÇA NA CAFEICULTURA

## **Pesquisa Direcionadores de mudança na cafeicultura**

Em 2015 a Universidade do Café Brasil publicou a pesquisa Direcionadores de Mudança na Cafeicultura, disponível em [Cadernos UDC Brasil, Vol.8, 2016](#). Como resultado do dinamismo da cafeicultura, alguns direcionadores mudaram desde 2015. Com o objetivo de analisar essas novas tendências, a UDC Brasil consultou especialistas e gerou uma visão reformulada, destinada a introduzir outros temas na discussão das transformações do agronegócio café.

Decorrentes da pandemia, ocorreram mudanças no ambiente do agronegócio do café. Durante o ano de 2020 uma parcela significativa da população mundial teve que alterar os seus hábitos de consumo, a locomoção ao trabalho foi alterada de forma radical por quase um ano, as viagens aéreas e terrestres de negócios e de lazer foram paralisadas.

A partir da pandemia, o consumidor foi o elo do sistema agroindustrial do café que sofreu maiores mudanças, parte do consumo fora do lar foi substituído pelo consumo doméstico.

Essa modalidade de consumo passou a ser estratégica para o agronegócio café por manter o fluxo da produção do campo em direção ao consumidor final. Essa continuidade no fornecimento e mesmo o aumento do consumo na órbita doméstica, faz com que os sistemas associados de abastecimento sejam acionados mais fortemente. Esses atores de distribuição são os mercados, empórios, lojas virtuais, cafeterias virtuais, que passaram a implementar ou impulsionar o e-commerce. Esses segmentos passam a ter um papel fundamental como novos direcionadores nas mudanças dos hábitos tradicionais de consumo de café, ao mesmo tempo que formas não convencionais de preparo do café como o café de prensa francesa, cafeteira italiana moka e outros ganharam relevância.

A análise do sistema agroindustrial-SAG- do café, permite verificar como cada segmento foi afetado. Para complementar a análise identificaremos aspectos em cada segmento do SAG do café, cujo direcionador de mudanças foi sugerido pelos especialistas entrevistados. Por certo existem outros aspectos a serem debatidos, não contemplados neste boletim.

### **Consumidor**

O papel do consumidor continua a ser um direcionador importante nos sistemas agroindustriais. Na pandemia sua importância aumentou. Ao se considerar as várias categorias de consumidores, aqueles com maior exigência em qualidade passaram a substituir o consumo em bares

restaurantes, cafés e bufês pelo consumo caseiro. Isso estimulou a aquisição de apetrechos, máquinas, moedores para uso doméstico entre outros. O consumidor, trazendo a cafeteria para o ambiente doméstico alterou o padrão de distribuição. Esses consumidores podem se aproximar do perfil do consumidor barista, que são aqueles que domesticamente tentam reproduzir as artes do profissional na elaboração de seus cafés. Eles demandam qualidade, rastreabilidade, informação e sanidade nos cafés que consomem. Na área de consumo popular, os cafés tradicionais tendem a apresentar a demanda inelástica em face do pequeno percentual que representam na cesta de consumo. Esse consumo é feito por trabalhadores que não tem como fazer home office, continuando a consumir nos bares, nas ruas e terminais de transporte, mas não se tem maiores dados.

### **Mercados internacionais**

Está se consolidando um mercado sem precedentes em regiões fora da esfera tradicional de consumo. Essas regiões, com potencial de crescer em face da grande população e aumento de renda são: Oriente Médio (270 milhões de hab.), Norte da África (222 milhões de hab.), Sudeste Asiático (266 milhões de hab.), Indonésia (260 milhões de hab.), China (1,4 bilhões de hab.) que, juntos somam cerca de 2,4 bilhões de pessoas. Os efeitos de crescimento percentual ainda que pequenos na China por exemplo, representam grandes volumes no consumo do café. Isso é válido para as demais regiões também.

### **Distribuição**

A tecnologia informacional foi destacada como um direcionador a partir do impulso provocado no e-commerce e de start-ups de logística. Os efeitos destacados são as adaptações do e-commerce de modo a criar novas formas de atingir os consumidores domésticos e também empresas. As redes sociais como o Face Book, e Instagram, passaram a ser opções de comercialização direta entre produtores e consumidores, especialmente entre a geração influenciada por esses meios de comunicação. As vendas diretas para cafeterias internacionais feitas por produtores do Brasil progredem em termos de volumes de vendas, de modo particular pequenas cafeterias que operam no segmento de cafés especiais.

## **Indústria**

Na indústria brasileira, os direcionadores passam pela diversificação das vendas através de canais alternativos para diferentes segmentos de mercado. Os efeitos mais evidentes ocorreram nos canais tradicionais como supermercados e consumidores domésticos, incentivando a venda de máquinas que podem preparar o café de múltiplas formas, de maneira eletrônica, a gás ou manuais. Com a diversificação das linhas de produção aumentaram a oferta de produtos *premium*, superiores e produtos *good enough* deixando com o consumidor a decisão de compra.

## **Produção**

Com a pandemia, os cuidados com os trabalhadores e visitantes e a aplicação de protocolos de higiene, ao nível da unidade de produção passou a ser necessário. Consultada a EMATER-MG, os trabalhos de extensão foram considerados essenciais pelo governo. As visitas presenciais, com protocolos de higiene, continuam, tem sido ampliada, bem como o atendimento remoto, para aqueles que possuem conexão e habilidades para isso.

A lavoura do café ainda não se encaixou no sistema ILPF (Integração, lavoura, pecuária e florestas), mantendo-se quase que exclusivamente como monocultura. Poderá perder competitividade econômica ante a renda dos que adotam esses sistemas diversificados.

## **Insumos**

As restrições aos princípios ativos de defensivos por países importadores é um direcionador de mudança relevante. A perda do valor do real frente ao dólar teve múltiplos efeitos na produção, de um lado o dólar caro ajuda na conversão de preços em moeda doméstica para o café, de outro, encarece insumos essenciais e princípios ativos de insumos, comprados em dólar, reduzindo sua utilização.

As tendências apontadas podem causar a intensificação do uso dos defensivos biológicos, principalmente os baseados em microrganismos. Outra consequência das restrições internacionais a determinados princípios ativos é o aumento dos controles das partidas de café embarcadas, principalmente para a Europa e Japão, necessitando análises de resíduos e controles no campo para evitar a presença de cafés com resíduos não permitidos.

## **Conclusões**

Estamos em plena pandemia, portanto cedo para se ter clareza das tendências sobre os direcionadores. Algumas percepções do que vai perdurar e do que vai ainda mudar podem ser alinhavadas.

Na tipologia dos direcionadores temos macrotendências e microdirecionadores. Dentre as macrotendências citamos a questão dos consumidores. Nos parece clara a sua influência nas estratégias das indústrias e distribuidores. O consumidor barista cresce no segmento de cafés especiais. Diversificação nas linhas de cafés ofertados aos mais diferentes tipos e categorias de consumidores atendendo a todos os gostos. O mercado internacional, direcionado a regiões e países consumidores não tradicionais parece se constituir em tendência que pode mudar o eixo de vendas no médio prazo. A Tecnologia Informacional auxiliou a alavancagem de vendas via e-commerce e o aparecimento de start-ups, food-techs e de logística de entrega.

No que diz respeito aos microdirecionadores destacamos:

- Exigências de qualidade, origem conhecida e sanidade.
- Desvalorização do real frente ao dólar abrindo portas para substituição de insumos importados por produtos biológicos nacionais.

Como se vê as modificações do direcionadores de mudanças no sistema agroindustrial do café passaram por alterações causadas por pandemia, preferências dos consumidores, mudanças na oferta, diversificação de produtos, avanço tecnológico, barateamento de máquinas de preparo de café entre outras. Essas mudanças podem permanecer para o futuro com ou sem alongamento das restrições da pandemia. É uma questão de manter a observação.